

Plantas Medicinais Utilizadas na Farmacopéia Popular em Crato, Juazeiro e Barbalha (Ceará, Brasil)

Irenice Gomes de Oliveira¹, Sarahbelle Leitte Cartaxo², Maria Arlene Pessoa da Silva³

Introdução

Nas últimas décadas, estudos em etnobiologia têm sido realizados procurando conhecer e divulgar as estratégias usadas pelos seres humanos e suas relações com os recursos biológicos, assim como fortalecer conceitos e metodologias de trabalhos na área [1].

Dessa forma, é através da etnobotânica que se busca o conhecimento e o resgate do saber botânico tradicional, particularmente relacionado ao uso dos recursos da flora, conforme já salientado e demonstrado em diferentes aspectos por autores como Martin [2], Guarim Neto [3], Alexiades [4], Amoroso [5] e Begossi [6].

O Brasil possui cinco áreas de grande abundância de plantas nativas, estando entre elas o bioma Cerrado. Como acrescentam Ribeiro & Walter [7], este é o segundo maior em área do país, ocupando 23% do território nacional (dois milhões de km²), e sendo considerado um complexo vegetacional de grande heterogeneidade fitofisionômica.

Existe carência de estudos voltados para a identificação de plantas úteis do Cerrado, principalmente quando comparadas à diversidade e à área ocupada. O desconhecimento de sua riqueza e possibilidades se torna mais grave quando se estima que cerca de 40% do bioma já tenha sido devastado sendo que o Cerrado possui somente 1,5% de sua extensão protegida por lei, o que o torna atualmente no tipo vegetacional em maior risco no país. É preciso considerar que os recursos naturais oferecidos por ele, uma vez extintos, estarão indisponíveis as futuras gerações. Entre eles, pode-se considerar os recursos terapêuticos oferecidos pelas plantas medicinais.

O interesse acadêmico a respeito do conhecimento que estas populações detêm sobre plantas e suas formas de utilização têm crescido após a constatação de que a base empírica desenvolvida por elas ao longo de séculos pode, em muitos casos, ter comprovações científicas, que habilitaria a extensão destes usos à sociedade industrializada [8]. Além disso, cada vez mais se reconhece que a exploração dos ambientes naturais por povos tradicionais pode nos fornecer subsídios para estratégias de manejo e exploração que sejam sustentáveis a longo prazo. Outros autores propõem a elaboração de índices que possibilitem quantificar o uso de espécies ou famílias de plantas por exemplo, Prance, Baleé, Boom & Carneiro [9], Phillips & Gentry [10], para avaliar sua

importância como recurso para as populações locais. Estas ferramentas permitem estabelecer comparações, tanto em relação à exploração do recurso; quanto em relação às formas de seu uso, em diferentes locais e entre diferentes populações humanas.

No presente trabalho objetivou-se realizar o levantamento etnobotânico das plantas com uso terapêutico comercializadas nos municípios de Crato, Barbalha, Santana do Cariri e Jardim, estado do Ceará.

Materiais e métodos

A área de estudo abrange os municípios de Crato, Barbalha, Santana do Cariri e Jardim – estado do Ceará. Nestes municípios dentre as principais atividades econômicas está a agricultura familiar, o cultivo da cana-de-açúcar, à fabricação de rapadura e aguardente; algumas atividades ligadas ao turismo começam a ser implementadas.

A coleta de dados foi realizada nos quatro municípios já citados. Os dados foram coletados quinzenalmente no período de agosto de 2005 a junho de 2006. Utilizou-se observação participante, entrevistas semi-estruturadas e estruturadas [11], visando a obtenção de característica sócio-econômicas dos informantes, características botânicas e ecológicas das plantas usadas para fins medicinais e suas indicações terapêuticas.

Foram entrevistados 100 indivíduos adultos em cada comunidade, escolhidos com base no conhecimento com relação ao uso de plantas medicinais e procedimentos terapêuticos. Para a padronização das entrevistas foi elaborado questionário, tendo sido aplicado junto aos entrevistados.

As plantas foram coletadas dos ambientes onde cresciam, na presença dos informantes e por indicação dos mesmos. Os espécimes foram prensados e quando secos foram identificados com base em literatura especializada. Quando esse procedimento não foi permitido para a identificação do material botânico, estes foram enviados a taxonomistas da Universidade Federal do Ceará (UFC) e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). As exsiccatas estão depositadas no Herbário Caririense Dárdano de Andrade-Lima e as duplicatas foram enviadas aos

¹ Aluno do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri - URCA, Cel. Antônio Luiz, 1161, Pimenta, Crato, CE, CEP 63105-000. E-mail: nicecrat@hotmail.com

² Aluno do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri - URCA, Cel. Antônio Luiz, 1161, Pimenta, Crato, CE, CEP 63105-000

³ Professora Dra. do Departamento de Biologia da Universidade Regional do Cariri - URCA, Cel. Antônio Luiz, 1161, Pimenta, Crato, CE, CEP 63105-000

Herbários das IES referidas anteriormente.

As espécies, com aplicação terapêutica, consideradas neste trabalho incluem, além daquelas indicadas para afecções que têm correspondência na medicina oficial, também aquelas espécies usadas para doenças e estados de desconforto que são identificados pela população local, mas não reconhecidos pela biomedicina, como, por exemplo, *quebrante*, *inveja*, *feitiço*, espinhela-caída, considerando-se que fazem parte do universo nosológico das comunidades estudadas [12]. As indicações foram agrupadas com base na classificação das doenças propostas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) [13]; as doenças ou estados que não puderam ser incluídos nesta classificação geral foram agrupados na categoria “doenças culturais”.

Resultados e discussão

O levantamento realizado totalizou 39 espécies distribuídas em 26 famílias. A família Fabaceae foi registrada com o maior número de espécies (4), seguido de Liliaceae e Euphorbiaceae (ambas com 3), como é mostrada na Tabela 1.

Em geral são ministradas as partes aéreas da planta: folhas, frutos, caules, nessa seqüência de intensidade de uso, e raiz. As plantas medicinais são mais utilizadas no tratamento contra afecções gástricas, inflamações, diarreias, dores encefálicas, dores abdominais, e como cicatrizantes.

Conclusão

Entre as espécies mais citadas se destacaram: *Melissa officinalis* L.; *Mentha villosa* Huds. e *Pimpinella anisum* L. A parte mais usada são as folhas, no tratamento de cólicas, má digestão e gastroenterites.

Agradecimentos

Agradeço aos meus colegas de laboratório que me ajudaram durante o trabalho, bem como aos colaboradores

taxonomistas da UFC e da UFRN que ajudaram na identificação do material botânico.

Referências

- [1] BALICK, M. J. & COX, P. A. 1996. *Plants, People and culture*. Scientific American Library, New York.
- [2] MARTIN, G. J. 1995. *Ethnobotany: a methods manual*. Chapman & Hall, London.
- [3] GUARIM NETO, G. 1996. Plantas usadas na medicina do Estado do Mato Grosso. ABEAS, Brasília.
- [4] ALEXIADES, M. 1996. *Selected guidelines for ethnobotanical research: a field manual*. New York Botanical Garden, New York.
- [5] AMOROSO, M. C. M. 1996. Abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: L. C. Di Stasi (Org.). *Plantas medicinais: arte e ciência - um guia de estudo interdisciplinar*. Ed. UNESP, São Paulo. p. 47-68.
- [6] BEGOSSI, A. 1998. *Etnobotânica em comunidades caiçaras*. In: FONSECA, V. S.; SILVA, M. I & SA, C. F. C. (Orgs.). *Etnobotânica: bases para a conservação*. EDUR, Rio de Janeiro. p. 108-120.
- [7] RIBEIRO, J. F. & WALTER, B. M. T. 1998. Fitofisionomias do Bioma Cerrado. In: S. M. Sano; S. P. Almeida (Eds.). *Cerrado: ambiente e flora*. Embrapa Cerrados, Planaltina. p. 87-166.
- [8] FARNSWORTH, N. R. 1988. Screening plants for new medicines. In: WILSON, E. O. (Ed.) *Biodiversity*. Washington DC: Nac. Acad. Press, 521p.
- [9] PRANCE, G. T.; BALEÉ, W.; BOOM B. M. & CARNEIRO R. L. 1987. Quantitative ethnobotany and the case for conservation in Amazonia. *Conservation Biology*. n.1, v.4, p.296-310.
- [10] PHILLIPS, O. & GENTRY, A. H. 1993b. The useful plants of Tambopata, Peru: II. Additional hypothesis testing in quantitative ethnobotany. *Economic Botany*. n. 47, v.1, p.33-43.
- [11] BERNARD, H. R. 1988. *Research methods in cultural anthropology*. Newbury Park, CA: Sage publ., 520 p. Brasil, Ministério das Minas e Energia, 1982. *Folha SD-21-Cuiabá. Levantamento de recursos naturais*. Secretaria Geral, Projeto RADAM-BRASIL. RJ, 544p.
- [12] BRUNELLI, G. 1987. *Des esprits aux microbes-santé et société em transformation chez les Zoró de l'Amazonie brésilienne*. Tese de Mestrado, Département d'Anthropologie, Faculté des Arts et des Sciences, Université de Montréal, 471p.
- [13] ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. 2000. *Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde*. 10ª revisão, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, v. 1, 1191p.

Tabela 1. Plantas medicinais utilizadas nas cidades de Crato, Juazeiro e Barbalha, estado do Ceará.

Família	Nome Popular	Nome Científico	Uso/parte utilizada
Anacardiaceae	cajazeira	<i>Spondias mombin</i> L.	Antiinflamatório/ Folhas, flores raízes e frutos.
	cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Adstringente, antidiabético, Vermífugo./ Casca do caule, raiz, folha, fruto, semente.
Apiaceae	erva-doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Expectorante, serve para asma, cólica intestinal, gases./ Fruto seco.
Apocynaceae	mangaba	<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	Digestiva, hepática, laxante./ Fruto e látex.
Asteraceae	alface	<i>Lactuca sativa</i> L.	Conjuntivite, insônia e tosse/ Folha, talo, raiz.
	girassol	<i>Helianthus annuus</i> L.	Para contusão, enxaqueca, úlcera./ Fruto.
Bixaceae	urucum	<i>Bixa orellana</i> L.	Asma, colesterol, verme./ Fruto, semente e raiz.
Bignoniaceae	pau-d'arco	<i>Tabebuia caraiba</i> (Mart.) Bureau	Adstringente, analgésico./ Casca, folha.
Boraginaceae	fedegoso	<i>Heliotropium indicum</i> L.	Analgésico, cicatrizante, laxante./ Casca, folha, semente, raiz.
Caesalpinaceae	jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Balsâmico, fortificante, expectorante./ Fruto.
	tamarindo	<i>Tamarindus indica</i> L.	Vermífugo, anti-diarréico, digestivo./ Folha, poupa do fruto.
Caryaceae	mamoeiro	<i>Carica papaya</i> L.	Antiinflamatório, calmante, cicatrizante./ Frutos, sementes.
Capparidaceae	mussambê	<i>Cleome spinosa</i> Jacq.	Para asma, tosse./ raiz
Caprifoliaceae	sabugueiro	<i>Sambucus nigra</i> L.	Cicatrizante, depurativo./ flores
Caryocaraceae	piqui	<i>Caryocar coriaceum</i> Wittm.	Antiinflamatório./ polpa do fruto.
Chenopodiaceae	mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Ácido úrico, anemia, raquitismo, verme./ Folhas.
Convolvulaceae	batata-de-purga	<i>Operculina alata</i> (Ham.) Urb.	Laxante; para hemorragia, gastroenterite./ Bulbo.
Cucurbitaceae	melão-de-são-caetano	<i>Momordica charantia</i> L.	Adstringente; para enxaqueca, hemorróidas./ Fruto e folhas.
Euphorbiaceae	mamona	<i>Ricinus communis</i> L.	Antimicrobiana, laxante./ Semente, folha.
	quebra-pedra	<i>Phyllanthus amarus</i> Schumach. & Thonn	Antiinflamatório; para calculo renal./ Planta inteira.
	velame	<i>Croton campestris</i> A. St. – Hil.	Para reumatismo, artrite, doenças venéreas./ Folha, raiz.
Fabaceae	angico	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Para diarreia, disenteria, alergia./ Casca.
	barbatimão	<i>Stryphnodendron barbatimam</i> Mart.	Para úlcera, impingem, depurativo./ Casca do caule, folha.
	imburana-de-cheiro	<i>Amburana cearensis</i> (Allemao) A. C. Sm.	Para asma, bronquite, febre, hemorragias./ Semente, casca.
	pau-ferro	<i>Apuleia ferrea</i> Mart. ex Baillon	Adstringente, depurativo./ Casca do tronco.
Lamiaceae	alecrim-do-reino	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Para afecções do fígado, estômago, intestino, rins./ Folha, flor.
	erva-cidreira	<i>Melissa officinalis</i> L.	Para crise nervosa, cólica, enjôo./ Folha.
	hortelã-comum	<i>Mentha villosa</i> Huds.	Analgésico, sedativo; para digestão e vermes./ Folha.
Liliaceae	alho	<i>Allium sativum</i> L.	Para acne, bactericida, antibiótico./ Bulbo.
	babosa	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. F.	Adstringente, anestésica, cicatrizante./ Seiva da folha.
	cebola-branca	<i>Allium cepa</i> L.	Afrodísíaca, antibiótica, vermífuga./ Bulbo.
Malpighiaceae	acerola	<i>Malpighia glabra</i> L.	Adstringente, antianêmica, cicatrizante, antifungal./ Fruto.
Myrtaceae	araçá	<i>Psidium araca</i> Raddi	Adstringente, anti-hemorrágica, anti-diarréico./ Folha, broto, fruto, raiz, casca.
	eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	Anti-séptico, expectorante, desinfetante, para asma./ folha.
Passifloraceae	maracujá	<i>Passiflora edulis</i> Sims	Calmante cardíaco, sedativo, para espasmos, vermes./ Folha, polpa do fruto.
Pedaliaceae	gergelim	<i>Sesamum indicum</i> L.	Para diabetes, dor de ouvido, taquicardia, cólica abdominal./ Semente.
Piperaceae	pimenta-de-macaco	<i>Piper aduncum</i> L.	Adstringente, diurético./ Fruto.
Rhamnaceae	juazeiro	<i>Zizyphus joazeiro</i> Mart.	Adstringente, antiinflamatório, cicatrizante, higienizante./ Folha, fruto, casca, raiz.
Rutaceae	limão	<i>Citrus limonia</i> Osbeck	Para acidez estomacal, acne, amidalite, asma./ Folha, fruto.